

44ª ASSEMBLEIA GERAL DO CONSELHO NACIONAL DO LAICATO DO BRASIL

4 a 7/6/26 – Goiânia – Goiás

Centro Pastoral Dom Fernando

RELATÓRIO

(Relatora: Monica Simons – CVX Manresa-S.P)

Em mais um movimento de congregar e fortalecer todos os membros que direta ou indiretamente fazemos parte do Conselho e no intuito de continuar contribuindo com a construção de uma igreja sinodal, ministerial e em saída, onde o protagonismo do laicato possa se expressar tanto na evangelização como na ação sociotransformadora no mundo a luz do Reino de Deus, o CNLB promoveu a sua 44ª Assembleia Geral.

Para melhor preparar os participantes, com muita antecedência, houve a possibilidade de trabalhar sobre um riquíssimo documento norteador dividido em três eixos:

● EIXO I - IDENTIDADE, PERTENÇA E INCIDÊNCIA DO ORGANISMO

Identidade e senso de Pertença ao Organismo
Eclesialidade e relacionalidade
Diocesaneidade: a Igreja particular como espaço de ação fundamental
Incidência do Organismo

● EIXO II - SER IGREJA SINODAL E SERVIDORA

Conversão das relações como ensaio do Reino
Conversão dos processos como exigência para a missão
Conversão dos vínculos como sinal de sinodalidade
Espiritualidade do serviço

● EIXO III - A AÇÃO PROFÉTICA E SÓCIO TRANSFORMADORA DO LAICATO

A Profecia na ação do laicato
Diaconia do laicato: ordenamento das coisas temporais
Defesa da vida
Comunicação para a verdade e a paz

A leitura de estes tópicos em si mesmos, já ofereceram um conteúdo muito rico para melhor entender tanto a importância do CNLB como do quanto é benéfica e produtiva a parceria ou aliança da CVX com este órgão que no ano passado, já cumpriu seu jubileu de ouro.

No coração do mundo, Senhor,
tu nos chamas pelo nome
e nos envias como Igreja viva.

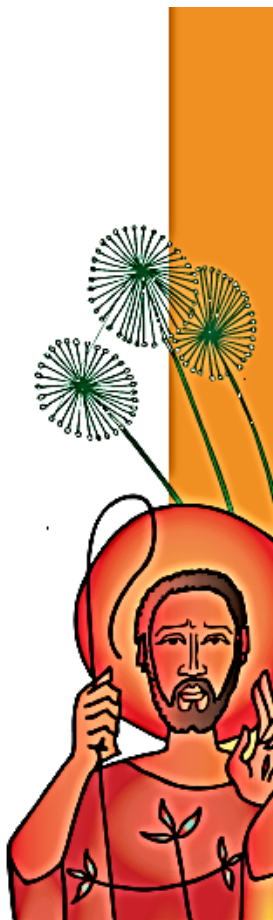
Não nos tiras da história,
mas nos colocas dentro dela,
onde a vida clama,
onde a justiça é ferida
e a esperança insiste em nascer.

Faz de nós, cristãos leigos e leigas,
voz profética que denuncia a injustiça
e anuncia a vida em abundância.

Faz de nós, Igreja servidora,
com mãos que acolhem,
pés que caminham com o povo
e coração atento aos pobres e à Terra.

Que teu Espírito nos ensine
a discernir os sinais dos tempos,
a viver a fé com coerência
e a construir, no cotidiano,
os sinais do teu Reino.

Amém.



A oração da Assembleia traz uma profunda mensagem em si mesma, e da mesma forma a mistagogia do cartaz que emociona:

Leigos e leigas no coração do mundo

Em primeiro plano pulsa o coração do mundo — cidade e campo entrelaçados como veias de barro e concreto, casa, prédio e roçado. Ali estão os cristãos, não como donos do mundo, mas como servidores e profetas, com as mãos estendidas aos pobres e o ouvido inclinado à Palavra. Uma luz os atravessa, antiga e sempre nova: “O Espírito do Senhor me ungiu para anunciar a Boa Nova aos pobres.” E, na escuta atenta da Palavra, a unção para a Boa Nova ganha mãos: vira pão repartido a quem tem fome, água fresca aos sedentos, abraço aberto ao peregrino, colo que acolhe, mão que enxuga lágrimas, flor ofertada sem

preço — gratuidade que floresce como serviço e esperança.

Flor do cerrado: Chuveirinho — Sempre-Viva

Evocando a terra que acolhe o encontro, ergue-se discreto no cerrado, no coração do Brasil que resiste, a Sempre-Viva. Entre seus campos de fogo e vento brota a Chuveirinho, pequena chama branca que floresce no inverno mais seco. Ela fala de resiliência: sobrevive às queimadas, renasce do chão arenoso, faz do solo pobre berço de delicadeza. Como o povo que insiste em amar mesmo quando a terra é dura.

A Trindade: Ao fundo, em cores quentes de vermelho e ocre, arde o mistério da Trindade. Goiás guarda dois santuários: Trindade, com sua fé popular que canta promessas e romarias; e o Mosteiro da Anunciação, silêncio místico e inculturado. Nos dois, o mesmo Deus que se faz próximo. Nos dois, a Santíssima Trindade se deixa perceber: na vela acesa do romeiro e na salmodia recolhida do monge. Um mesmo Deus, Uno e Trino, que a iconografia do cartaz evoca com a memória de Gênesis 18, quando Abraão acolhe três peregrinos como se fossem um só. Mistério de visita e de mesa partilhada.

Os Padres da Igreja enxergaram ali o prenúncio da Trindade que se revelaria plenamente na Encarnação do Filho. Deus que vem ao encontro, que se deixa acolher, que faz da tenda humana sua morada. E, nessa representação, o cartaz ousa e reza com as cores da nossa história.

Deus Pai traz as feições dos povos indígenas — memória viva dos primeiros habitantes destas terras. Rosto que lembra raiz, floresta, resistência.

Deus Filho carrega a cruz que floresce, e suas chagas falam com o rosto dos povos afro, evocando os que foram escravizados, mas não perderam a dignidade nem a fé. A dor ali não é a última palavra; a cruz está em flor.

E o Espírito Santo sopra com feições de mulher. Ruah — vento, sopro, força feminina que gera e sustenta. Espírito que não se aprisiona, que move, que consola, que inquieta. Presença terna e poderosa, como vento quente que antecede a chuva boa.

Finalmente, entre cerrado e cidade, entre romaria e mosteiro, entre pão e flor, o cartaz proclama: os leigos e leigas são protagonistas no coração do mundo, com os pés na terra resistente e as mãos entregues ao Deus que caminha conosco. E tudo pulsa — nas cores quentes, no serviço gratuito, no amor que não se cansa — como um coração guardado nas mãos da Trindade.



Assim, num precioso movimento de fé e compromisso dos batizados e batizadas do Reino de Deus, lá fomos chegando de todos os cantos o país, alguns tendo começado sua viagem três dias antes desde Parintins, na Amazônia... e foi barco, avião, carro, ônibus, para todos e todas estarmos no coração do Brasil com o firme propósito de fortalecer a nossa caminhada e a nossa missão. Chegamos ao todo 170 participantes, sendo 128 delegados e 42 convidados. As mulheres representando 62,3% dos inscritos e os homens 37,7%, sendo que as 19 regionais estiveram representadas, além de 17 organizações filiadas ao CNLB.

Nossa CVX Brasil, juntamente com todas as suas 7 regionais 43 comunidades e 12 Pré-CVX, faz parte do CNLB como organização filiada.

Dia 04.06.26 – Quinta Feira

PROGRAMAÇÃO

09:00 – Credenciamento

12:00 – Almoço

13:30 – Cerimônia de Abertura com a entrada das bandeiras

14:30 – Solenidade de Abertura

15:30 – Lanche

16:00 – Atividade regimental: quórum, pauta e regimento

16:30 – Análise de Conjuntura

18:30 – Banho/Jantar

20:00 – Celebração Eucarística de Abertura

Para nossa CVX ter a sua bandeira representada na Celebração de Abertura, com o novo logo, foi realizado um lindo e intenso movimento de parceria, encabeçado pela CEN, entre SP, Rio e João Pessoa, com a cotação de preços, a feitura dela e finalmente o transporte ... sinodalidade..., estar e fazer juntos....

À medida que fomos chegando, durante o credenciamento, foi lindo ver abraços por todo lado, na alegria do reencontro para muitos...na novidade da primeira vez para outros...



Após o almoço demos início as atividades, com a Celebração de Abertura que começou com as boas-vindas do presidente do CNLB, Márcio José de Oliveira, que nos recordou sermos cristãos leigos e leigas no coração do mundo, chamados a ser Igreja profética e servidora e que este não é apenas o tema da assembleia, mas um chamado à missão. Frisou também que estávamos nesse encontro “porque acreditamos que os cristãos leigos e leigas,

presentes na família, no trabalho, nos meios de comunicação, na política e em tantos outros espaços da sociedade, somos chamados a fazer a vida acontecer”.



Da solenidade de abertura participaram também outras autoridades, tais como o presidente da Comissão Episcopal para o Laicato da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), Dom Giovane Pereira de Melo; os bispos auxiliares de Goiânia, Dom Danival Milagres Coelho e Dom José Roberto dos Reis, e a segunda tesoureira do organismo, Francisca Alzira Bernardo Dias, entre outros.

Cada um deles além das boas vindas apontou ser um momento de fortalecimento da identidade e espiritualidade do CNLB e, acima de tudo, da missão e comunhão dividindo as dificuldades em diferentes ambientes, mas também multiplicando a esperança.

Na continuidade deu-se a cerimônia com a entrada das bandeiras de cada grupo, acompanhado com o canto de todos os participantes ...foi um momento muito emocionante ... De fato, a música e os cantos se fizeram presentes todo o tempo, fazendo de cada momento algo especial.



Finalmente, com todas as bandeiras já apresentadas, teve um momento de espiritualidade com um significado muito forte para Goiás... a chegada do Divino Pai Eterno. O Santuário Basílica do Divino Pai Eterno, em Trindade, é a única Basílica no mundo dedicada ao Divino Pai Eterno.



Enquanto todos cantávamos com muita unção, a imagem fez a sua entrada e foi colocada num local de destaque em meio ao nosso espaço de celebração...

As demais falas nos fizeram sentir o quanto estávamos numa tenda de fraternidade, partilha e colhimento de uns para com os outros, reunidos para escutar, dialogar e estarmos abertos para a ação do Espírito Santo nos conduzindo e fortalecendo no nosso compromisso missionário. A Assembleia se

constituía então num espaço de comunhão, reflexão, participação e articulação para consolidação de uma igreja samaritana, servidora, sinodal, profética e missionária.

Fomos lembrados também que estarmos começando nosso encontro no dia de Corpus Christi nos congrega neste mistério de amor salvífico numa comunhão fraterna, como garantia de paz num mundo tão complexo e atribulado.

Após o lanche procedemos a leitura e aprovação do Regimento e dando continuidade tivemos o primeiro momento formativo com o título “Análise de Conjuntura” contando com a participação de Alessandra Miranda, assessora da Comissão Episcopal para a Ação Sociotransformadora (Cepast) da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

De uma maneira muito provocativa incluindo interessantes citações literárias de Clarice Lispector, Cora Coralina e Lima Barreto, foi nos conduzindo por uma profunda reflexão que articulou os embates da realidade mundial e brasileira com a missão evangelizadora dos cristãos leigos e leigas que diariamente se vem confrontados com os desafios da democracia atualmente tão fragilizada, bem como com a persistência das desigualdades sociais e o compromisso da igreja com as necessidades dos marginalizados em todas as fronteiras existências e da Terra.



Numa interessante provocação com a frase “Por onde andam os pés, os corpos sentem”, ela nos confrontou com a ideal e desejável “estética do bem viver” que se contrapõe com a violenta condição planetária, o que nos leva a necessidade de olhar quais corpos encontramos no caminho sendo afetados por dinâmicas do que acontece como coisas estruturais... da necessidade de fazermos uma leitura da conjuntura que deve partir da realidade concreta das pessoas que sofrem as consequências da pobreza, das desigualdades, do racismo, da violência e das diversas formas de exclusão, bem como a realidade de racismo estrutural, à violência contra as mulheres e à mercantilização da fé.

Apresentou também dados relativos a concentração de renda no Brasil, os impactos da financeirização da economia com a consequente redução de investimentos nas políticas públicas que deveriam beneficiar a sociedade, assim como, fez referência também ao crescimento do atual autoritarismo pelo mundo afora e suas nefastas consequências ao colocar em risco as democracias contemporâneas.

Frente a toda esta realidade a palestrante enfatizou que não podemos ficar restritos a análise da realidade para o diagnóstico social e político sendo necessário que todos nós, enquanto leigos e leigas, possamos discernir nosso papel diante de toda esta realidade de transformações tão radicais, para fortalecer nossa atuação em defesa da dignidade humana, dos direitos humanos e da justiça social, acolhendo a diversidade e combatendo todas as formas de exclusão que ainda existem no nosso país.

A luz da Doutrina Social da Igreja e pelo magistério do Papa Francisco, fomos provocados a olhar e refletir sobre as nossas práticas pastorais e comunitárias para avaliar se as estruturas eclesiais favorecem a participação, a inclusão e o protagonismo de todos os sujeitos que compõem o povo de Deus. Ela reforçou que a missão dos cristãos passa pela escuta dos clamores dos pobres, pelo compromisso com a Ecologia Integral e pela construção de relações sociais mais justas e solidárias e que não podemos ser indiferentes às estruturas que produzem exclusão e sofrimento.

Terminou sua explanação lembrando a importância do papel do CNLB enquanto espaço de articulação, formação e protagonismo do laicato no nosso país, para promover a transformação da sociedade, especialmente diante dos desafios políticos, econômicos e culturais do contexto atual, a partir de uma espiritualidade madura e libertadora, capaz de unir fé e compromisso com a democracia, a justiça social, a inclusão e a defesa da vida como dimensão inseparável da nossa vocação e missão.

Nestas falas todas, ecoou forte, em muitos momentos, o “em tudo amar e servir” de Santo Inácio como a identidade de nossa espiritualidade.



Após estas atividades concluímos o dia com a Santa Eucaristia que foi celebrada pelo arcebispo metropolitano de Goiânia, Dom João Justino de Medeiros Silva. Na sua homilia, ressaltou o sagrado papel dos cristãos leigos e leigas na missão da igreja ao anunciar abertura do Ano Eucarístico Arquidiocesano, preparatório para o 19º Congresso Eucarístico Nacional, a ser realizado em setembro de 2027 em Goiânia e cujo tema central será: “Hóstias vivas no mundo para a glória do Pai”. Na sua fala ele fez um alerta quanto ao risco dos individualismos na igreja e o apego as regras litúrgicas em detrimento do espírito comunitário, uma vez que a participação na Eucaristia não termina no altar, mas continua no compromisso com a transformação social para a real construção do Reino de Deus, nas casas, nas ruas, na comunidade, etc.

Ao terminar a celebração, vivenciamos uma procissão com o Santíssimo Sacramento fazendo um percurso desenhado pelas bandeiras que tinham sido estrategicamente colocadas. Entre cantos e orações seguindo o Sacrário sentimos nossa fé sendo renovada. Terminamos com a adoração ao Santíssimo num precioso momento de silêncio e unção na capela principal...



Com este momento tão caro para nossa fé, demos por terminado nosso intenso primeiro dia de atividades e após o jantar nossa delegação “cevequiana” se recolheu para um mais que merecido descanso.



Ruti de Rio de Janeiro, Honorata do Ceará, Ira do Maranhão e Irineu e Monica de São Paulo

Vimos, com a graça de Deus e a missão de trazer toda a CVX conosco para participarmos deste importante momento do laicato brasileiro, enquanto entidade filiada ao CNLB.

Dia 05.06.26 – Sexta Feira

- 07:00 – Café da manhã
- 07:45 – Oração da manhã
- 08:30 – Memória do dia anterior
- 08:40 – Sessão comemorativa dos 10 anos do Documento 105
- 10:00 – Lanche
- 10:30 – Vivencia
- 12:00 – Almoço
- 14:00 – Conversação no Espírito
- 15:30 – Lanche
- 16:00 – Conversação no Espírito
- 18:30 – Banho/jantar
- 20:00 – Lançamento do Folder, vídeo institucional, site e trabalhos estatutários

Começamos mais um ensolarado dia de trabalho, e dando continuidade, após a oração da manhã tivemos a memória do dia anterior feita por Lucas Matias Alves, que transcrevo literalmente:

Destacando o sentido de unidade e a celebração da corporeidade da Igreja. O encontro foi a manifestação da vida interior da igreja que está presente em todas as bases pelo Brasil.

Principais momentos do primeiro dia:

Acolhimento e Organização: O dia começou com o credenciamento e a organização do espaço, destacando o desafio de reunir este corpo em preparação para o evento.

Abertura e Unidade: Realizou-se uma celebração de abertura que reuniu laicato e episcopado, mulheres e homens, simbolizando uma "mesa de unidade".

Análise de Conjuntura: A assessora Alessandra conduziu uma reflexão sobre a corporeidade e o cenário geopolítico nacional e internacional. Foi discutida a necessidade de atenção especial aos membros mais fragilizados da sociedade, especialmente em um ano eleitoral.

Celebração Eucarística: O dia foi encerrado com a celebração de Corpus Christi, incluindo uma procissão onde os fiéis depositaram suas esperanças e desafios em tapetes espalhados pelo caminho.

Confraternização: O momento de descanso e descontração ocorreu na "Tenda do Bem Conviver".

Por fim, destaca-se a presença da imagem peregrina do Divino Pai Eterno, símbolo da fé e da força para continuar os trabalhos da 44ª Assembleia do CNLB.

(https://www.youtube.com/watch?v=a_WmmlXumsc&t)

Na sequência demos início a “Sessão comemorativa dos 10 anos do Documento 105 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), *Cristãos leigos e leigas na Igreja e na sociedade: sal da terra e luz do mundo.*”, onde como primeiro passo fomos levados a refletir sobre o valor de sermos leigos e leigas como o dom que se faz compromisso permanente com a igreja profética, sinodal... sal da terra e luz do mundo.

Começamos acendendo o Sírrio Pascal com muita unção e presenciamos a entrada do sal como lembrete de sermos o “sal da Terra e a luz do mundo” ... lembrando que damos sabor a vida desde nossa espiritualidade e ação evangelizadora como mensageiros de Jesus Cristo e presença transformadora na sociedade....

A seguir, foi feito o convite para que, quem tivesse trazido o documento consigo, o levasse até o palco onde, ao serem dispostos acabou sendo conformada a figura de um coração, de certa forma como lembrete quanto a este importante documento ser o coração da nossa identidade laical. (A CVX tinha trazido o documento)



Celebrar os 10 anos do documento 105 é fazer memória agradecida de um marco importante, tendo ciência de que suas orientações iluminam centenas de mulheres e homens. Este documento tem sido uma verdadeira luz ajudando-nos a melhor compreender que somos igreja em saída chamados a sermos sal na terra e luz no mundo.

Ele renovou nosso compromisso batismal e nos ajudou a assumir nossa presença evangelizadora em todos os espaços onde somos enviados e enviadas.

Ao festejarmos este Jubileu reconhecemos que sua mensagem é vital e necessária como ferramenta segura de discernimento para nossa caminhada, hoje mais ainda frente a todos os desafios que temos no mundo. Mais uma vez sob a mediação do presidente do CNLB, fomos lembrados de se tratar não somente de uma mera recordação de uma publicação de 10 anos atrás, mas de ser um convite permanente para lê-lo e para sermos protagonistas da evangelização.

A mesa de cerimônia contou com a participação de Dom Giovane Pereira de Melo, presidente da Comissão Episcopal para o Laicato da CNBB; de Laudelino Augusto dos Santos Azevedo, ex-presidente do CNLB e integrante do grupo responsável pela redação do Documento 105; e de Marlise Ritter, vice-presidente do CNLB.

Na sua fala, Marlise apontou que a celebração dos dez anos do Documento 105 significa reconhecer um marco importante na trajetória do laicato que movido pela fé encontram no documento uma base que o ajuda a melhor compreender sua vocação e missão, seja na igreja ou no mundo, principalmente frente a complexidade da realidade atual.

Dom Giovane se referiu também a atualidade e a importância do documento para a realidade da Igreja no Brasil na qual, questões como enfrentamento a tantas formas discriminatórias na sociedade, o próprio clericalismo e a promoção da sinodalidade, bem como o desafio da formação continuada e do protagonismo corresponsável dos leigos e leigas continuam a ser desafios.

Quanto ao legado do documento, Laudelino afirmou que um dos principais foi o de consolidar a compreensão quanto aos cristãos leigos e leigas serem entendidos como sujeitos eclesiais passando valorizar sua autonomia e a reforçar a importância da sua missão no mundo, numa Igreja sinodal que está inserida na realidade humana e que é diariamente convocada a participar na construção do Reino de Deus. Ele frisou que “O laicato é a Igreja presente no mundo”.



Outro aspecto importante apontado por Laudelino é que o documento ressalta o papel e compromisso sociopolítico dos cristãos leigos e leigas que devem participar em instancias como sindicatos, partidos políticos, conselhos, associações, etc., como parte de sua missão evangelizadora, uma vez que à luz do Evangelho e da Doutrina Social da Igreja, a construção do Reino de Deus requer necessariamente a participação ativa de todos, principalmente nos espaços e contextos onde diariamente são definidos os rumos da sociedade.

Foi incrível sermos testemunhas da memória do Professor Laudelino e do seu empolgamento ao ir nos conduzindo pelo documento... apontando, por exemplo, que na 1ª Campanha da Fraternidade em 1964, por tanto pós Concílio Vaticano II, o Padre Zezinho lança uma música “Somos igreja do pão...” <https://www.youtube.com/watch?v=pdw5xVjMwKo> onde fica explícito que a nossa missão se realiza especialmente no mundo como membros do corpo de Deus incorporados a Cristo.

Ele nos lembrou, entre outros, do item 15 onde afirma que o mundo e a história da humanidade são o campo do amor de Deus, que a igreja está NO mundo e o mais importante: que como cristãos leigos/as não pertencemos a igreja... “somos igreja”; ou do item 241 – onde pode-se ler que não temos que fugir do mundo para encontrar Deus, mas pelo contrário que Deus desceu para estar nas ambiguidades do mundo e que Ele desceu não para condenar, mas para salvar.

Já no item 151 numa afirmação quanto a igreja ser a imagem terrena da Santíssima Trindade, nos deu a percepção do tamanho de nossa responsabilidade.

Como legados do documento temos então: a recepção do documento em si mesmo já é um grande legado uma vez que o laicato vem desde os primeiros cristãos e existem associações laicais muito antigas nascidas dos mais diversos carismas, como os Franciscanos já com 800 anos, ou os vicentinos, a Legião de Maria, etc. e pós Concílio o Movimento de Renovação Carismática e outros Movimentos, Associações, Equipes Docentes e outros tantos e mais recentemente as novas Comunidades. O Papa Francisco criou a Caris que reúne mais de 800 comunidades (Canção Nova, Shalom, etc.), Dicastérios para os leigos e a família, também estão na comissão para o Laicato.

Em definitiva o conceito “Sujeitos Eclesiais” agora é aceito amplamente... Neste ponto Laudelino lembrou de música “Pela Graça de Deus do Padre Zezinho, <https://www.youtube.com/watch?v=IlohpuUJloU> e ponderou que o laicato ainda precisa lidar melhor com a liberdade, autonomia e relacionalidade, onde um dos pontos com maior dificuldade é a autonomia. Nas conclusões do documento de Santo Domingo, da IV Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, realizada em 1992, cujo tema central foi a "nova evangelização" e a promoção humana na América Latina, foi abordada a autonomia relacional. O laicato ainda não sabe viver a autonomia.

Neste ponto ele nos lembrou do conhecido conto de Leonardo Boff, “A águia e o galinheiro” para nos lembrar que fomos por tanto tempo tidos como a segunda categoria da igreja que ainda não entendemos que somos águias. Não queremos e nem precisamos brigar com nossos párcos ou bispos, mas não podemos continuar ciscando, ele afirmou.

Quando lembrou do conteúdo do item 132 como sendo uma das melhores definições do laicato, nos provocou ao perguntar, quantos dos participantes nos sentíamos enquadrados nesta definição, lembrando que somos chamados a transformar o mundo...

No documento há também um reconhecimento e incentivo explícito ao CNLB, sendo que nos indicativos e encaminhamentos há a afirmação quanto aos Bispos terem aprovado o documento e lembrou da Exortação Apostólica Pós-sinodal do Papa João Paulo II, a *Christifidelis Laici* de 1988 onde está detalhada a vocação e missão dos cristãos leigos/as, destacando a sua dignidade e corresponsabilidade na transformação da igreja e da sociedade.

Ou seja todo o documento deixa em claro que, em definitiva, todos os membros da Igreja, sejam sacerdotes, religiosos ou leigos/as partilhamos da mesma dignidade fundamental como filhos de Deus e que a vocação à santidade não é exclusiva de padres ou freiras, mas um chamado universal direcionado a todo cristão.

Da mesma forma, reforçou que os cristãos leigos/as, na sua missão, participam também das três funções de Cristo (múnus): Sacerdotal: Oferecendo toda a sua vida, trabalho e orações como um sacrifício espiritual a Deus; Profética: Sendo testemunhas corajosas do Evangelho no cotidiano, evangelizando através da palavra e do exemplo e Régia: Servindo aos outros (especialmente aos mais necessitados) e trabalhando para transformar as estruturas da sociedade com os valores cristãos, superando o mal com o bem. Concluiu nos lembrando que não somos batizados bispos ou padres, mas que somos batizados como leigos, havendo, portanto, uma igualdade sacramental.

Por outro lado, estando no ano da implementação do Sínodo, nós enquanto laicato temos a sinodalidade como nossa forma de agir e o documento nos insta a estabelecer laços de proximidade com os bispos, superando seu natural receio de perder o controle, uma vez que são eles próprios que no documento se referem a nós como sendo motivo de alegria e ânimo”

Quanto à necessidade de atualização do documento lembrar que a índole secular é própria do laicato e que além do mundo o leigo é chamado a atuar também na igreja. Como delegados de nossas bases precisamos assumir o compromisso de divulgar o documento e promover o conhecimento de seu importante conteúdo, lembrando que nosso compromisso sociopolítico transformador nasce no amor a Cristo.

Dom. Giovanni, por sua vez afirmou também que somos chamados a ser igreja profética e servidora, que a missão de construirmos o mundo é missão de todos nós e que o Doc. 105 continua atual havendo ainda muita coisa à se avançar para sua efetivação no sonho ideal, e que então não haveria necessidade de uma atualização, mas sim que precisamos retomar este documento e aprofundar na sua leitura, compreensão e aplicação...



Mesmo assim ele indicou que há 6 pontos sobre os que se pode refletir e sobre os quais é necessário trabalhar: a superação do clericalismo, a efetivação real da sinodalidade e a corresponsabilidade, assumir a presença transformadora no mundo, investir na formação integral dos leigos; trabalhar por uma igreja em saída missionária e cuidar da organização.

Nos lembrou que recebemos no batismo o sermos sujeitos eclesiais como sal da terra e luz do mundo, sendo estes elementos, complementados pela água, de significado profundo e bíblico (Mateus 5). O Leigo e a leiga não são somente tarefeiros que “fazem” dependendo do voluntarismo do padre. Lembrou da importância de sairmos do lugar da submissão.

No magistério do Papa Francisco sempre que podia batia no clericalismo dentro da igreja. Uma das formas de superar esta condição são os Concelhos de Pastoral que em muitas igrejas não existem mais, sendo uma das conquistas do Concílio Vaticano II. Neste sentido a sinodalidade, comunhão e participação da igreja no Brasil, está na frente de outras no mundo.

Podemos afirmar que esta experiência sinodal no Brasil é antiga e já vem das CEBs, dos Conselhos, das experiências de assembleias ou seja anterior ao Concílio Vaticano II... Dom Giovanni continuou afirmando que esta experiência já está na dianteira no Brasil, ou seja a Sinodalidade no decidir, trabalha juntos já faz parte de nossa prática e que o planejamento pastoral não pode ser restrita a reunião do Bispo com o Clero.

Assim, o Doc. 105 propõe uma igreja de comunhão onde a sinodalidade é palavra chave porque temos um legado e experiência neste sentido com a tomada de decisão pastoral em conjunto. Por exemplo com um Conselho Econômico da diocese, da paróquia, etc.

Além da *Rerum Novarum* do Papa Leão XIII, podemos visitar as encíclicas *Populorum Progressio*, e a exortação apostólica "*Evangelii Nuntiandi*" do Papa Paulo VI, de 1975, onde é ressaltada a importância da ação evangelizadora da Igreja vinculada a necessária promoção humana. Verificar então qual a qualidade da formação dos leigos e leigas, lembrando que a CNLB tem uma comissão de formação. Reflito, neste ponto do registro deste relatório, quanto a possibilidade de que nós, como CVX, possamos acessar estes canais de parceria.

Ressaltou também que, para a consolidação de um CNLB na diocese não é necessário esperar que seja o Bispo que tome a iniciativa de forma-lo. Em geral a criação por decreto tende a não funcionar... que precisa partir para o diálogo com o Bispo, o padre, os leigos/as, mas podemos tomar a iniciativa... ser persistentes...teimosos.

Por outro lado, é importante lembrar que a formação e a organização são centrais e caminham juntas, uma vez que o laicato formado sem organização perde força e vice-versa perde identidade. Já há algumas instancias previstas neste sentido: No último final de semana de agosto será lançado um itinerário ou mapa de estudo para revistar o documento 105, com um Curso de Extensão sobre o Doc. 105 em novembro com a PUC de Brasília. Por outro, lado assim como foi lançado o Dicionário da DSI, do Vaticano II, está previsto o lançamento de um dicionário sobre o Doc. 105, a ser lançado em 2027, uma vez que autonomia, responsabilidade, sinodalidade, etc., se constituem e areópagos modernos.

É recomendável que as organizações filiadas também reproduzam em seus espaços estes momentos celebrativos e formativos sobre o Doc. 105.

Ao concluirmos com este momento da programação e tendo ficado muito em claro a necessidade e importância de aprofundar o estudo do documento bem como de trabalhar pela sua implementação nas dioceses, paróquias, comunidades e organizações do laicato para fortalecer uma igreja profética, missionária, servidora e cada vez mais sinodal, foi feita uma homenagem para Dom Giovane, presidente da Comissão Episcopal para o Laicato da CNBB, como reconhecimento pela sua dedicação ao laicato brasileiro, lhe entregando a bandeira do CNLB assinada por todos os presentes. A nossa CVX Brasil também assinou.



A ex-presidente do CNLB, Sonia Gomes, em nome de todos os cristãos leigos e leigas do Brasil, agradeceu todo o apoio que o Dom Giovane sempre deu ao protagonismo laical, dando autonomia para a construção coletiva.

Ela se referiu a Dom Giovani como alguém que é guardião da sabedoria e da sustentabilidade, da leveza, do falar no tempo certo e ajudar a supera as chuvas das dificuldades, que com ele aprendeu a saber lidar com o avançar e retroceder... a caminhar com o laicato... a leveza do silêncio, a resistir onde precisa ... e principalmente o valor de uma amizade que oportuniza o crescimento.

Foi um momento muito lindo que nos fez pensar no valor de determinadas vidas que deixam, no seu legado, um rumo claro que ajuda no caminhar dos outros. Meu movimento interno foi o de gratidão por estar tendo a oportunidade de estar nesta Assembleia, por mim e por todos os companheiros e companheiras das nossas comunidades CVX.

Na segunda atividade da manhã foi constituída uma mesa de debates sobre: Promoção da Vocação Laical, a Formação Sociopolítica e a Defesa dos direitos humanos, com a participação de Célia Soares de Sousa, assessora da Comissão Episcopal para o Laicato; Jardel Neves Lopes, secretário-executivo do Centro Nacional de Fé e Política Dom Helder Câmara (CEFEP); e Sônia Gomes de Oliveira, secretária-executiva da Comissão Brasileira de Justiça e Paz (CBJP), organismo vinculado à CNBB.

Logo no começo de sua fala, Célia refletiu sobre o papel dos cristãos leigos e leigas na igreja e na sociedade. Somos chamados a dizer não, com coragem profética, ao desânimo que paralisa a missão, ao clericalismo que enfraquece a corresponsabilidade, completando que não podemos deixar de escutar o clamor dos que sofrem e vem seus direitos e dignidade ameaçados. Que uma Igreja é sinodal quando escuta e se compromete.



Assim, a nossa missão de leigos e leigas precisa de presença ativa em todos os espaços da vida social, levando os valores do Evangelho para o mundo secular indo além dos ambientes eclesiais. Ou seja, não podemos ser coniventes com uma fé que se circunscreve aos espaços internos da igreja frente a uma realidade que clama por justiça, fraternidade e testemunhos de esperança e alegria.

Ela frisou também que não podemos deixar de acreditar na força de transformação do laicato em todos os espaços de decisão e que como assessora seu papel é fortalecer e animar a presença e consciência incentivando processos de intervenção com liberdade para evangelizar e compromisso missionário. Por tanto, somos chamados a dizer sim para a participação na profecia, sim ao cuidar da Casa Comum, sim a uma igreja que caminha com o povo e que esteja ao serviço de vida. Ou seja, a Igreja mais comprometida é a que escuta, dialoga e serve.

A esperança que nos une não é passiva, é de compromisso suscitando leigos e leigas para a ação, por isso seguimos vivos e certos de que o laicato tem muito a oferecer como caminho profético e servidor. Neste universo nosso Plano de pastoral tem como base as DGAE - Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora (recentemente aprovado na 62ª Geral da CNBB, em abril deste ano de 2026), como processo sinodal no Brasil e na América-Latina. A Comissão Episcopal para o Laicato, uma das doze comissões da CNBB, tem como missão acompanhar assessorar e trabalhar com a formação do laicato... para que os cristãos leigos e leigas possam contribuir como sinal do reino definitivo.

O compromisso é o de acompanhar e promover a identidade, a vocação, a espiritualidade, a formação e a missão dos cristãos leigos e leigas no Brasil. O trabalho envolve o acompanhamento dos movimentos e associações laicais, das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) e de iniciativas voltadas à formação e à articulação do laicato, reconhecendo-os como células de vida e evangelização desde Medellín, acompanhar os Encontros Regionais, as iniciativas do campo social, favorecer a integração dos movimentos, dos serviços eclesiais e laicais, com senso de pertença ao corpo eclesial... Fortalecer o CNLB e acompanhar onde não há CNLB. Como o Brasil é enorme, entendemos que o CNLB, são braços na parceria com o conselho Episcopal

A seguir na sua fala, Jardel Neves Lopes apresentou o trabalho que é desenvolvido pelo Centro Nacional de Fé e Política Dom Helder Câmara (CEFEP). Este organismo é ligado à Comissão Episcopal para o Laicato e tem como principal missão a da formação sociopolítica de lideranças em todo o país. Um exemplo deste serviço é o Curso Nacional de Formação de Fé e Política, realizado em parceria com a PUC-Rio. Ele explicou que o trabalho articulado das escolas de fé e política do Brasil, juntamente com uma rede de assessores e assessoras, contribuem com a reflexão sobre o pensamento social cristão e sua incidência na vida pública.

Na preparação para as eleições que teremos em outubro, Jardel também apresentou um subsídio denominado **“Eleições, Democracia, Sinodalidade e Bem Comum”**, que foi elaborado para ajudar a terem um melhor desempenho e participação política nesse importante processo, à luz da Doutrina Social da Igreja. Organizado em nove encontros e uma celebração, articula oração, reflexão e análise da realidade dando um bom suporte para esta ação de compromisso social.



Distribuindo exemplares para todos os participantes ele frisou que procuram, desta forma, desde a sinodalidade fortalecer a democracia no país, estimulando a prática da escuta e do diálogo, principalmente frente a atual realidade política brasileira, atualmente tão polarizada .

Na vez da fala da Sonia, já encerrando os trabalhos desta mesa de debates, ela apresentou a missão da Comissão Brasileira de Justiça e Paz (CBJP), enquanto organismo criado pela CNBB, dedicado à promoção dos direitos humanos, a justiça social e a cultura da paz, procurando contribuir com o desenvolvimento integral da pessoa humana à luz da ética social cristã, e partilhou os não poucos desafios que enfrenta enquanto primeira mulher a assumir a secretaria-executiva da comissão, e o esforço implícito em fortalecer sua atuação em rede, procurando ampliar sua presença nas dioceses, bem como tentar aproximar a comissão aos diferentes sujeitos eclesiais e sociais.

Traçou um cenário de conflito no trabalho que a Comissão desenvolve junto a lideranças ameaçadas em diversas regiões do Brasil.

Em particular na Amazônia bem como em territórios que, tradicionalmente, são cenário de conflitos sociais e ambientais. Ela partilhou também que, na preocupação de desenvolverem serviços de proteção e solidariedade, muitas vezes essas ações acontecem de forma muito discreta.

Com base no comum denominador da maioria das pessoas acharem que a política é sempre suja ou algo ruim, ela apontou a necessidade de se trabalhar na recuperação da imagem e do papel da política enquanto importante instrumento de participação cidadã e promoção do bem comum. Nesse sentido ela afirmou: *“Um grande desafio que temos é sensibilizar as pessoas a recuperar esse encantamento com a política. A política não é ruim. Ela é fundamental quando vivida em sua essência, como serviço à vida, à justiça e à dignidade humana”*. Enfatizou que se não formos pelo caminho do encantar a política para uma melhor aceitação do povo, não sairemos do lugar.

Concluiu a sua participação nos convidando a divulgarmos o trabalho realizado pela CBJP, como um organismo de mais de 60 anos de existência e tão pouco conhecido, no intuito de fortalecer a sua presença nas comunidades e dioceses contribuindo assim com a construção de uma sociedade mais justa e pacífica. Ela colocou que o organismo conta com profissionais altamente qualificados, mas geralmente sem conhecimento da base sendo, portanto, fundamental tentar a integração e nos instou a sermos sensíveis quando a vida está sendo ameaçada, para pedir proteção do governo frente a quem está ameaçado, sendo por isso muito importante tomar conhecimento deste espaço que agora conta também com CNPJ. Pediu nossa ajuda nas dioceses para fazer conhecida a Comissão Justiça e Paz . Levar ao conhecimento dos bispos pode ajudar a uma caminhada social, resgatando a cultura da política para a paz.

ATIVIDADES NA PARTE DA TARDE

A primeira atividade da tarde foi orientada por Cristina dos Anjos, membro do Conselho Episcopal Latino-Americano e Caribenho (Celam), e por Sônia Gomes de Oliveira, que como já apontamos é secretária-executiva da Comissão Brasileira de Justiça e Paz (CBJP), tendo ambas participado do Sínodo em Roma, juntamente com mais 400 pessoas, vindas das mais diversas realidades e onde por primeira vez as mulheres tiveram lugares de destaque.

De fato, a proposta foi a de vivenciar algo que para a espiritualidade inaciana já é habitual na nossa prática do discernimento. Trata-se do que na Assembleia foi denominado de Conversação no Espírito, ou seja “Conversação Espiritual” para nós, lembrando que esta foi a metodologia adotada durante o Sínodo do Papa Francisco em Roma e que através dela se busca a escuta sensível para um discernimento comunitário que oriente e fortaleça uma construção coletiva de caminhos para a missão.

Na sua fala, Cristina lembrou que, enquanto processo sinodal, a Conversação no Espírito foi um dos pilares, sendo que seu principal objetivo *“não é vencer argumentos, mas escutar o que Deus comunica por meio das experiências e reflexões das pessoas que participam”* e completou afirmando que o excesso de palavras é o que muitas vezes nos impede de ouvir a voz do Espírito Santo e entender o que Deus está nos falando. Ela



Ela ressaltou que na Conversação do Espírito o participante *“mais ilustre”* é o Espírito Santo que nos ajuda a colocar-nos de coração aberto para entender o que Deus quer de nós.

Para a vivência desta experiência foram apontadas as seguintes etapas: oração, reflexão pessoal e partilha com escuta sensível na primeira rodada, na segunda rodada foi feita a partilha da ressonância ou do que ecoou em cada um do que já foi falado por todos e conclui-se com uma construção coletiva de consensos na terceira rodada, sendo o discernimento comunitário o produto final esperado. Conforme a palestrante este método contribui com a real participação de todas as pessoas que fazem parte do grupo e ajuda a comunidades a tomar decisões.

Com a parábola do *“Bom Samaritano”* como texto bíblico inspirador e as duas perguntas relativas ao *“Eixo III - ação profética e sociotransformadora do laicato”*, do documento de trabalho proposto para a Assembleia: a) de que forma a Palavra de Deus e a Doutrina Social da Igreja podem ajudar o laicato a viver sua missão profética na defesa da vida e b) quais propostas podem fortalecer essa atuação nos diversos espaços da sociedade, fomos convidados a refletirmos sobre a nossa vocação de sermos presença viva e transformadora no mundo e a desenvolvermos o que Sonia chamou de *“a arte de ver”*.

Ela questionou: *“O Bom Samaritano não teve medo de abrir os olhos e enxergar o outro em sua vulnerabilidade. A pergunta para nós é: quem estamos vendo hoje? Quem é o irmão ou irmã caído à beira do caminho nas realidades onde atuamos?”*, ou seja, a nossa missão como cristãos leigos e leigas requer um olhar atento para todos os que vivem à margem da sociedade. (pessoas em situação de rua, mulheres vítimas de violência, povos tradicionais, pobres, entre outros.)

Sonia reforçou afirmando que *“Uma Igreja que quer ser profética e missionária é uma Igreja samaritana, acolhedora, da escuta, do diálogo e da presença”*.



Para esta vivência da “Conversação Espiritual”, fomos divididos em grupos para responder as duas questões centrais já apontadas. O resultado final de cada grupo será oportunamente disponibilizado pelos organizadores da Assembleia.

De uma forma geral, na plenária os grupos apresentaram os seguintes tópicos como resultado da conversação espiritual:

- Devemos ter uma incidência profética que anuncia e denuncia para transformar nas instancias de poder temporal partindo das vítimas que precisam de ajuda;
- Precisamos estabelecer caminhos de parceria onde os braços do CNLB podem nos fortalecer na missão;
- As ferramentas de transformação da sociedade passam pela formação continuada, uma vez que não vale ter ferramentas sem saber como utilizá-las;
- Precisamos aprender a valorizar a somatória de pequenas obras não menos importante que a ação numa grande única obra;
- Reconhecer que o Reino já está entre nós, mas aguçar a nossa percepção quanto a onde, como e com o que servir e finalmente,
- Lembrar que replicar o Doc. 105 não fica restrito aos Conselhos, mas para toda a igreja;
- Necessidade de termos ousadia profética e coragem, como organismo, para revelar o que mais nos inquieta;
- Necessidade de zelar pela sustentabilidade financeira para os Regionais;
- Ter presente que a Doutrina Social da Igreja atualiza os ensinamentos do Evangelho para os dias de hoje e que é necessário recuperar a centralidade da palavra de Deus nos grupos e movimentos;
- Trazer a juventude para mais perto do CNLB, abrindo mão de querer ser igreja imaginando que somente o nosso jeito é o certo.
- Que é necessário investir na formação para melhor autonomia e efetividade a partir da realidade e da escuta sensível para a utilização funcional das ferramentas com incidência nas políticas públicas.

Assim, em mais este momento de oficina que fez parte da programação formativa da Assembleia, demos mais um passo com o compromisso do CNLB de contribuir com o fortalecimento de uma Igreja cada vez mais sinodal e, portanto, participativa e comprometida com a transformação da realidade à luz do Evangelho.

Após o jantar vivenciamos preciosos momentos de alegria sabor a conquista e realização pelo lançamento: do novo site do CNLB (<https://cnlb.org.br/>) que foi desenvolvido para divulgar as ações do Conselho bem como fortalecer a comunicação e formação dos cristãos leigos e leigas das regionais e organizações filiadas, através do seu conteúdo de informações, documentos e subsídios formativos, entre outros, que ele contém; do novo Vídeo Institucional (https://www.youtube.com/watch?v=ouDa9F_P9zo&t=3s) que além de resgatar a história do CNLB em seus 50 anos de existência, divulga seu compromisso com a caminhada da igreja no Brasil e do

folder apresentando a missão e os principais eixos de ação do Conselho , que longe de ser somente mais um papel, pode e deve ser utilizado por todos como um instrumento de divulgação, articulação e trabalho. Ou seja, ficou claro que este conjunto de materiais faz do CNLB um centro de articulação e fortalecimento para todas as instancias filiadas a partir do qual as ações se irradiam para alcançar as não poucas e complexas necessidades das periferias geográficas e existências.

Finalmente concluímos este intenso dia com o Relatório de Atividades do Conselho bem como com o Relatório do Conselho Fiscal, constituindo um momento de avaliação do percurso que o CNLB vem realizando com tanta transparência e responsabilidade.

Dia 06.06.26 – Sábado

07:00 – Café da manhã
07:45 – Oração da manhã
08:30 – Memória do dia anterior
08:40 – Exortação Apostólica *Dilexi Te*
10:00 – Lanche
10:30 – Oficinas
12:00 – Almoço
14:00 – Oficinas
15:30 – Lanche
16:00 – Oficinas
17:00 – Partilha das Oficinas em Plenária Geral
18:00 - Banho/jantar
19:00 – Ofício da Vigília
20:00 – Confraternização

Como todos os dias demos início com a oração da manhã, sempre com tanta unção, sendo que em muitos momentos a alma e os olhos marejavam... numa das celebrações tivemos a inédita experiência de comungar com uma hóstia orgânica e sempre acompanhados com o sagrado cálice de vinho. As vestes dos celebrantes também feitos de tecidos rústicos ... especial...

A memória do dia anterior, desta vez foi realizada por Luiz Rabello, que também transcrevo literalmente:

“Esta é uma memória agradecida. O dia 5 de junho — marcado pelo Dia Mundial do Meio Ambiente e pela urgência do grito da nossa Casa Comum — foi um tempo de escuta, de partilha e de olhar para a nossa própria identidade. Como 'sal da terra e luz do mundo', ontem não apenas revisamos pautas; nós reafirmamos o nosso compromisso com a vida que pulsa no coração do mundo.

Nossa manhã foi movida pelo encantamento. Ao abrirmos a sessão comemorativa dos 10 anos do Documento 105, vivenciamos uma mística profunda: a entrada do Círio Pascal, símbolo da Luz de Cristo que nos guia, entrelaçada ao gesto de oferecer o sal, enquanto nossas vozes, em uníssono, entoavam o hino do Ano Nacional do Laicato. Este foi o tom da nossa mesa, composta por Márcio José de Oliveira, Dom Giovane Pereira de Melo e Laudelino Augusto dos Santos Azevedo.

Foi um privilégio ouvir Laudelino. Com a sabedoria de quem é um pilar desta história, ele nos recordou que o leigo não é um 'não-clérigo', mas o princípio vital da Igreja no mundo. Ele nos provocou a entender que a nossa vocação é a encarnação — sem sectarismos, sem medo do mundo. Laudelino nos lembrou que a Igreja está no mundo, e não fora dele. Ao destacar a 'pérola' que é o item 132 do documento, ele nos convocou a uma maturidade que nasce do encontro com Jesus e se traduz em transformação social. Sua fala foi o fio condutor que uniu nossa história de 50 anos ao desafio do amanhã.

A caminhada é feita de nomes e rostos num reflexo da nossa unidade na diversidade. Honramos a presença e as contribuições de Dom Giovane Pereira de Melo, que celebrou sua trajetória e nos instou ao exame de consciência profético. Agradecemos pela condução de Célia Soares de Souza, Jardel Neves Lopes e Sônia Oliveira, que, na mesa, trouxeram a força da Comissão Episcopal, do CEFEP e da Comissão Brasileira Justiça e Paz.

À tarde, a 'Conversação no Espírito' nos ensinou a arte da escuta. Como nos apontou Sônia Oliveira, o silêncio é o espaço onde Deus sopra a verdade. Sob a coordenação das animadoras e animadores voluntários, cada pequeno grupo tornou-se um laboratório de Reino.

À noite, vimos o lançamento do novo site, do vídeo institucional e do folder que, como bem disse nossa presidência, não são apenas papéis, mas instrumentos de luta e articulação.

Ao final do dia, compreendemos que o CNLB é uma mandala: nossas ações se expandem para as periferias sociais e eclesiais, mas retornam sempre a este centro de comunhão. Ontem, celebramos o meio ambiente, celebramos a história e, acima de tudo, celebramos o fato de que ninguém solta a mão de ninguém. Que a força deste dia 5 de junho nos guie nos próximos passos. Somos Igreja profética e servidora. Caminhamos!”

A continuação, numa nova mesa de debates, chegou a vez de falarmos da exortação Apostólica *Dilexi Te*, com a participação de Wolmir Amado, professor e ex-reitor da PUC de Goiás e ex-presidente do CNLB. Ele começou abordando a exortação apostólica *Dilexi Nos*, do Papa Francisco, para depois concluir com a *Dilexi Te*, do Papa Leão XIV.

Começou sua fala apresentando um interessante histórico do papel dos leigos no caminhar da igreja com avanços e recuos, como no século XIX em que deu-se a extinção das irmandades com um recuo do reconhecimento da ação dos leigos, sendo que as devoções e romarias nasceram no meio deles como em Fátima, Lourdes, Aparecida... e como, já no século XX, depois do concílio e da quase extinção da ação católica do Brasil, fomos amadurecendo pensado e estruturado pelo Papa Paulo VI, chegando a termos hoje mulheres leigas e consagradas em cargos de relevância no Vaticano pelo Papa Francisco e a Exortação apostólica *Dilexi te*, o amor para com os pobres no magistério do Papa Leão XIV.

Assim houve força representativa na origem da CNBB, como Dom Helder que para estruturar a CNBB teve que contar com os leigos.

Neste contexto, o professor Wolmir afirmou que a sua convivência com o laicato foi uma verdadeira escola de vida e espiritualidade, que o tem acompanhado em todas as instâncias nas que trabalha e ao longo de sua vida.



Por outro lado, ressaltou que ambas exortações estão totalmente vinculadas, sendo uma continuidade da outra. Que se a *Dilexi Nos* convida os cristãos a redescobrirem o amor de Cristo e a

centralidade do coração na experiência de fé a *Dilexit Te* mostra que esse amor se realiza na proximidade com aqueles que vivem diferentes situações de vulnerabilidade. E indo mais longe ainda, indicou que perante uma sociedade tão assimétrica onde há ainda 1 bilhão de pessoas passando fome deveríamos vincular ambas exortações ao Doc. 105 e também a Encíclica *Magnifica humanitas*.

A *Dilexi Nos* ele nos amou, foi publicada 6 meses antes da páscoa de Francisco e a *Dilexit Te*, eu te amo, foi publicada pelo Papa Leão, somente acrescentando alguns pontos ao que o Papa Francisco já tinha deixado pronto. Ambas tratam do amor dos pobres ... não é primeiro encontrar-se com Deus e depois pensar no pobre, mas é no encontro com o pobre que encontramos ao Senhor! Ambas são um mesmo documento somente dividido em duas partes.

Na *Dilexi Te* o Papa leão somente acrescenta alguns pontos do tempo que viveu no Peru, algumas reflexões de Santo Agostinho e algo ainda da “patrística” e com um estilo de linguagem muito parecida com o tom do Papa Francisco. Já a *Magnifica Humanitas* foi feita por uma outra equipe com uma linguagem própria.

A *Dilexit Nos*, trata sobre o amor no viés da tradição filosófica grega, com duas vertentes ou correntes de pensamento: a corrente platônico agostiniana, até o século XII desde os franciscanos até Hegel e a outra aristotélico tomista, com Santo Tomás de Aquino. Ela aborda a questão do coração e o sentimento...Descarte e o “penso logo existo” ou Pascal e o “sinto logo existo” ...Ele frisou ainda que o coração tem têm razões que a própria razão desconhece...

Ele fez uma interessante análise da estrutura e conteúdo das duas Exortações...

A *Dilexit Nos* alerta que é para, no amor de Jesus, perceber a importância do coração...que é preciso retornar ao coração, mudar a partir do coração, a gestos e palavras de amor... O Papa foi buscar que tipo de palavras e gestos de Jesus expressavam gestos de amor no novo testamento: a passagem da Samaritana e do cego Bartimeu...ambos em gestos e palavras... tocar, olhar e falar ...

No terceiro capítulo: “este é o coração que tanto amou”... trazer uma devoção do Coração de Jesus... Amor trinitário e sensível

No 4º capítulo: amor que dá de beber... os santos e o amor de Jesus... como ele se expressa e como o magistério da igreja tratou sobre o amor de Jesus. No último capítulo: amor por amor... como prolongar o amor de Jesus no amor aos irmãos. Ou seja, o ponto de partida para entrar no mérito do tema dos pobres não é filosófico, mas é partir do amor a Jesus... Ele nos amou

Assim o Papa Leão assumiu o compromisso de dar continuidade ao legado de Francisco e concluiu como *Dilexit Te* ... o “Eu te amo” foi tirado de Apocalipse 3 versículo 10, quando João com a sua visão sobre o Filho do Homem relata que Jesus que se dirige as 7 igrejas da Ásia Menor tecendo elogios e repreendendo 6 delas apontando que por não serem nem quentes nem frias as vomitaria. Que estão muito bem, mas que esqueceram do amor primeiro. Nessas 6 a crítica pesa mais , mas têm uma ... a igreja de Filadélfia que é puro amor...Ele declara para esta comunidade que reconhece sua conduta, sua força, que mesmo sendo pequena guardou a Sua palavra, e não renegou Seu nome...Era pequena, pobre, frágil, mas é esta comunidade que Jesus contempla e diz: “É você *que eu amo*.”

Ou seja, uma comunidade pequena e insignificante na sua estrutura, mas foi para ela que Ele declarou seu amor.... Os 5 capítulos da Dilexit Te são dedicados ao amor aos pobres.

Na sequência o palestrante apresentou, de forma muito breve, a essência de cada um dos cinco capítulos:

Capítulo 1 – Os pobres são a continuidade de Cristo no meio de nós e usa 3 passagens: Mateus 26:8-9 que relata sobre a mulher que chora e perfuma e seca os pés de Jesus com os cabelos...Jesus se sente consolado e fala “Os pobres sempre os tereis convosco, mas a mim não me tereis para sempre”.

Também em Mateus 28:20, Ele afirma que estará conosco até o final dos tempos ... e Ele está conosco “nos pobres” ... “Toda vez que o fizeres para os pobres, a mim o estareis fazendo”

Dentro da tradição cristã isto foi sentido e experimentado, por exemplo por São Francisco quando em São Damião angustiado reformou a igreja e em seguida se encontrou com o leproso e aí veio a conversão, onde encontrou Jesus e se fez pobre com os pobres...

Fomos lembrados quanto a haver vários tipos de pobreza além da material... marginalização, falta de direitos civis, pobreza de cultura, etc. Ou seja há uma manifestação multiforme da pobreza que não é somente falta de comida...mas falta de livros, acesso à cultura, não saber mexer com a tecnologia... falta de pão e outras formas, não ter acesso a eucaristia, sem catequese, sem experiência comunitária, sem relações ... desenraizada de sua cultura... migração procurando onde morar, etc., são outras formas de pobreza.

Por tudo, fica explícito que precisamos superar preconceitos ideológicos. O preconceito da meritocracia, e superar as generalizações que são muito recorrentes. Superar também a cultura da acumulação, da indiferença e do descarte... São termos que se “mundializaram” em 2013 através do Papa Francisco .. ele utilizou as figuras de São Joaquim e Santa Ana, para se referir aos idosos que não podem ser descartados pela sociedade.

Capítulo 2: Deus escolhe os pobres. Esta expressão: “opção preferencial pelos pobres” ... surgiu em Medellín e Puebla. No imaginário católico, no protagonismo dos leigos e o magistério da igreja incorporou isso muito bem.

O que América latina trouxe como expressão, foi incorporado como válido para a igreja toda. Deus escuta o grito do pobre nos remete aos livros de Amos e Isaías e no Novo Testamento... Jesus vive, morre e é enterrado como pobre... nasce e morre na periferia...(parábola... pobre lazaro que abre as portas do paraíso nas exéquias). Já no Juízo final, lemos “tive fome e sede e me deste de comer e de beber”. Lemos também na Carta de São Tiago, que uma fé sem obras é morta.

Capítulo 3 – Uma igreja com os pobres. Depois de constituídos os apóstolos o primeiro ministério (diaconia) era servir as viúvas principalmente gregas que enfrentavam a barreira do idioma e se encontravam sozinhas. Se ainda haver um estado constituído era função dos diáconos, como Santo Estevam e São Lorenzo que como diáconos da igreja de Roma... foram massacrados...Cabe ressaltar que os 22 primeiros Papas foram todos assassinados. Até o Papa Silvestre que não foi assassinado

São Lorenzo... tinha muitos pobres e por estar dando comida para eles, Roma cobra dele querendo saber onde tinha dinheiro escondido e manda levar o tesouro da igreja... Então ele leva

todos os pobres como sendo o “tesouro da igreja”... a partir daí o Papa assume os pobres também. Santo Agostino, Policarpo... trazem o conceito de “hóstia viva” como sendo os pobres do mundo, e a igreja começa a se dedicar como tradição a cuidar dos pobres, sob 3 grandes eixos: enfermos, escravizados e encarcerados e os analfabetos, ou seja “saúde, liberdade e educação”

Assim com o passar do tempo começam a surgir diversos movimentos como congregações femininas, hospitais, missões, centros para drogaditos, etc. No século XII os franciscanos, dominicano, etc. Já na vida monástica da idade média recebiam os pobres e acolhiam os doentes, os escravizados e encarcerados... Santos dedicados aos pobres... resgate... Congregação Redentorista, Maristas, Salesianos, Ursulinas, Jesuítas.... finalmente a Caritas internacional para os migrantes e refugiados.... Como testemunhas contemporâneas: Irmã Dulce, Madre Teresa de Calcutá...

Capítulo 4

E esta é uma história que continua... uma história que é abordada pela Doutrina Social da Igreja (DSI), na *Rerum Novarum*...etc...etc...etc...Seria inimaginável a leitura da revelação cristã sem leigos e leigas envolvidos com os desafios de seu tempo...ou seja a DSI não teria avançado se não fosse pelos leigos e leigas que, desde sempre, se viram envolvidos nas angústias e coragem da profecia , que se organizaram, protagonizaram, provocaram, passaram por martírios, etc., em sindicatos, partidos operários, comissão da verdade ...antes da *Rerum Novarum* do Papa Leon XIII a ação católica já era internacional e os leigos já estavam no trabalho...portanto é indiscutível a relevância do laicato na pratica para a DSI... ela não avança se não for pelos leigos.

Para a sua encíclica o Papa não chamou cardeais e teólogos, mas principalmente quem está mexendo com IA e a ciência da computação e da informação ... ou seja leigos e leigas!

Ele afirma que a realidade se vê melhor a partir das periferias e os pobres que são sujeitos de uma inteligência específica indispensável para a igreja. Utilizou uma linguagem muito própria que não é erudita. Nela nos insta a apreciar o pobre na sua bondade pobre e a nos deixarmos evangelizar pelos pobres afirmando que a experiência dos pobres é fonte de sabedoria.

Capitulo 5: Finalmente, neste último capítulo nos defrontamos com o permanente desafio no qual para o cristão o pobre não é somente um problema social, mas é uma questão de família... são nossos ...nos pertencem. Se nos pedem ajuda como dizer que não? A história do bom samaritano que é uma referência tão bonita, é também extremamente atual...

Os pobres são nossos intercessores no céu... Eles não têm como nos retornar com nada, as vezes nem gratidão... São Gregório Magno...(catequese católica ao longo dos milênios), afirmava que eles vão ao céu e vão interceder por nós... De fato, os pobres nos expõem...saio do meu conforto e me defronto com sua realidade... nos desinstalam, vira drama de consciência... eles sempre nos interrogando mais que a homilia de domingo...Os pobres são a carne de Cristo... ocupam o lugar central, que é mais que importante...

Somos chamados a dar atenção espiritual... um abraço, uma oração interior por ele, uma ação cultural, um bom dia..., (Tese do lixeiro da USP), ajudar a ter trabalho... a esmola não é ruim mas não é suficiente porque não transforma as estruturas...

Concluindo, o Professor Wolmir afirmou que a palavra de Jesus é: “EU TE AMO”, e que nós, como sujeitos eclesiais, precisamos aprender a vincular ambas exortações a Dilexit Nos com a Dilexit Te, a luz do Doc. 105, bem como, que a nossa missão como cristãos leigos e leigas passa a estar necessariamente vinculada ao compromisso com a dignidade humana, a promoção da justiça social e a construção de uma sociedade mais fraterna e solidária. Temos o grande desafio de nos questionar quanto a como colocar a *Dilexi Te* em prática no nosso dia a dia!

A assessora da CNBB, Célia Soares, socializou também alguns vídeos que podem nos ajudar a melhor entender a Dilexit Te:

1. Dilexi Te e sinodalidade- https://www.youtube.com/watch?v=H_mQ4DGn97w
2. Dilexi Te: um olhar desde as Ciências Sociais
https://youtu.be/RGp3FK3GjEE?si=Q_ILB_GbQ0QmoyOE
3. Dilexi Te: uma história que continua-
<https://youtu.be/Oxg6WR2cze8?si=U0BXZsYBgYtIkAlf>
4. Dilexi Te: uma Igreja para os pobres- <https://youtu.be/YZhIvPqEzbl?si=34rQqUHyt4AwRbfH>
5. Dilexi Te: Deus escolhe os pobres - <https://youtu.be/IQrq2XXsi0k?si=C0qB7M32BYi7wmID>
6. Dilexi Te: algumas palavras indispensáveis
<https://youtu.be/ssRganMDjhA?si=Z2LgM1W89F10kTWE>
7. Dilexi Te e a Teologia Latinoamericana - <https://youtu.be/VU6gCA2BXsc?si=wd-atgZiLcXqSh2c>

OFICINAS

Na sequência das atividades em parte da manhã e no resto do dia pela tarde fomos convidados a vivenciarmos Oficina de Trabalho com os seguintes temas (por escolha de cada participante) e as respectivas perguntas motivadoras:

DIACONIA E PROFECIA NOS DIREITOS DAS MULHERES: Como os cristãos leigos e leigas podem enfrentar profeticamente a violência e a desigualdade que atingem as mulheres em nossas comunidades e na sociedade em geral?



ECOLOGIA INTEGRAL E DEFESA DA VIDA: Como os cristãos leigos e leigas podem articular fé, justiça, profecia e esperança para tornar visível uma Igreja que caminha com o povo e cuida da Casa Comum?



FÉ, POLÍTICA E O MÚNUS PROFÉTICO NAS ELEIÇÕES 2026: Como unir a pertença eclesial e o compromisso público para atuar de forma transformadora na realidade social e política, fortalecendo a política do bem comum e a democracia? (A Ruti Jordão da CVX São José de Anchieta, R.J, participou dela).



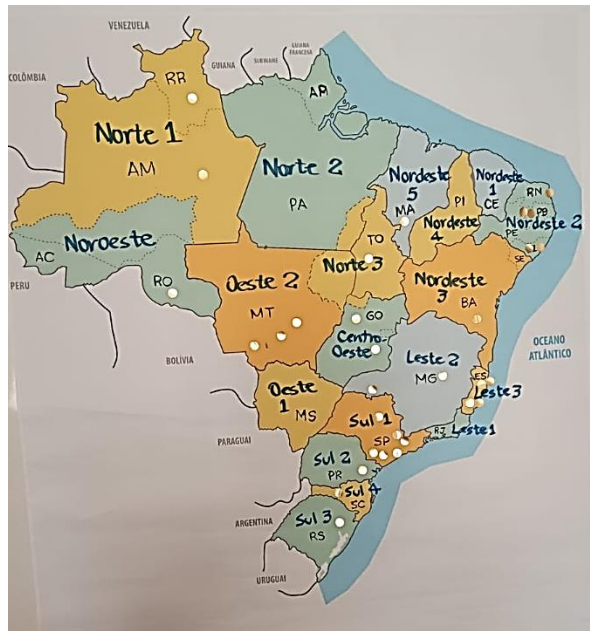
Juventude, profecia e diaconia na construção de um mundo novo: Como ajudar os jovens a discernirem os sinais dos tempos e a assumirem a missão de transformar a realidade eclesial, social, política e cultural?



DINAMIZANDO O CNLB NA DIOCESE: Como fortalecer o Conselho diocesano para que os cristãos leigos e leigas se reconheçam como sujeitos eclesiais na Igreja e na construção de uma sociedade justa e fraterna? (Monica Simons, CVX Manresa- SP, participou)



Foi muito legal termos podido constatar como, enquanto “Corpo de Cristo”, estamos espalhados por todo nosso país como igreja sinodal e profética!



A oficina foi moderada por Eder D´Artagnan, atual secretário da CNLB e começou com uma rodada de apresentação dos participantes e a localização geográfica de onde estávamos vindo. Foi muito reconfortante constatar que todo o Brasil estava representado sendo que uns já tinham uma longa caminhada e outros mais recente.

O tomar contato com as diversas experiências ajuda a tomar conhecimento de onde estamos, mas dinamizar o CNLB não é somente questão técnica e de conhecimento , é algo bem mais complexo que isso...Um dos principais fundamentos é que nem sempre se entende a dimensão e o papel do CNLB ou não se entende o que é ser leigo e leiga ou ainda o qual a base do clericalismo do clero e/ou dos leigos.

Após uma riquíssima introdução teórica na parte da manhã, pela tarde fomos convidados a registrar em pequenos pedaços de papel o que nos alegra e o que nos desafia no nosso papel de leigos e leigas. A seguir cada um e cada uma fez a leitura de seu registro e fomos colocando tudo no chão. Num segundo momento o moderador reorganizou as expressões em grupos por afinidade de respostas e com base nessa reorganização nos dividimos em grupos de discussão para as seguintes realidades:

- Existe CNLB funcionando na diocese, mas precisa ser fortalecido
- Existe CNLB, mas não funciona;
- Não existe CNLB na diocese, mas há interesse de cria-lo;
- Não existe CNLB na diocese e não há nenhum movimento ou intencionalidade de cria-lo.

Oficina pela Manhã:

Aprofundamento teórico: Podemos afirmar que o laicato no CNLB se encontra em 4 situações...

O conceito de “laicato como povo de Deus” é relativamente recente, não passando de 70 anos! No tempo do Papa Leão XIII (1878-1903), numa igreja antes do Concilio Vaticano II eram tempos clericais com uma igreja piramidal onde o povo não era considerado igreja, onde se fazendo uma analogia a Igreja funcionava como um “abacate” onde o clero era o caroço e o povo o resto. Nesse tempo a igreja tinha a missão moral de salvar as almas e grupos.

Com o passar do tempo muda a lógica do direito natural, somado aos avanços da Teologia e da ciência, pós Vaticano II a igreja passa a ser aceita como “Povo de Deus” onde como numa laranja está misturado como sementes do Verbo, escondidas nas comunidades. A igreja então assume o mundo como seu lugar e puxa Deus para nossa realidade.

Assim, inicialmente existiam dicotomias como realidades opostas... era essa a realidade, oposição e não integração e a consequência era a fragmentação.

João XXIII começa a sair para visitar o povo em Roma e em vez de realidade de oposição começa a construir uma realidade relacional... igreja no coração de mundo, profética e servidora. Não se espera para morrer para encontrar Deus... ou seja na concepção de Vaticano II entendemos a igreja como ministerial e missionária onde todos estamos vinculados a mesma missão de construir o Reino de Deus entre nós.

Surge assim uma Catequese renovada... na qual a base da igreja é Jesus não o padre. O Reino se consagra quando temos religiosos ligados ao carisma, sacramentos como dons e não como obrigação e quando há comunhão entre todos. A igreja é profética porque anuncia, mas também denuncia quando necessário. O Papa Francisco retoma esta condição no Concílio Vaticano II.

De fato, a igreja nasceu sinodal e depois se hierarquiza e ele reaviva essa condição inicial da igreja. Contribuiu para superar relações adoecidas, e jeitos de fazer e decidir ... passa-se a tomar decisões escutando a comunidade, numa conversão dos vínculos e foram assim nascendo os conselhos, as assembleias diocesanas, as pastorais, etc.

Precisamos nos converter para nos reconhecer como sujeitos... não estamos prontos... temos que avançar. A prática do perdão e a correção fraterna é um dom e esse é o exercício como sacerdotes e sacerdotisas... “múnus sacerdotal” ... Somos pontífices também por poder construir pontes em vez de muros, ou seja, exercer pontifício e sacerdócio nos nossos locais de ação é tão iluminador quanto o sacerdócio ministerial. Sacerdócio comum dos fiéis, somos um povo sacerdotal.

Na missão da igreja tem lugar para todo mundo, mas ainda temos concorrência entre padres e bispos e entre padres e leigos... devemos zelar pela missão, participação e comunhão! O chamado para a sinodalidade é também de mudança não há como fazer diferente se não pensamos diferente. A Estrutura constrói uma mentalidade e vice versa.

Oficina pela Tarde

É importante saber porque estamos aqui e reconhecer quais são os desafios a serem enfrentados.

Desafios: organização do clero e dos leigos, individualismo, unidade na diversidade, chegar a mais pessoas, falta divulgação e formação continuada, pertencimento, resistências, autonomia laical, despertar consciência laical, os próprios leigos entender o que é ser leigo, conscientização do papel do leigo, clericalismo (mais amplo).

Alegria: a existência do CNLB, sentimento de pertencimento, saber que este organismo da retaguarda as comunidades e movimentos.

Possíveis caminhos para superar os desafios: propor pelo menos duas atividades, transformando em proposta de intervenção começando por ampliar a percepção das pessoas quanto ao que é ser leigo.

- Com relação ao clericalismo: Assumindo que ele existe, constituir grupos de estudo sobre esta realidade para ampliar o conhecimento. Os padres mudam de comunidade, nós não. Incentivar a entrada dos leigos nos grupos e provocar os leigos a não precisar esperar o padre para as decisões sobre a paróquia, conselhos, pastorais, etc. Ser presença nos conselhos, nas pastorais. Conquistar o pároco antes que confrontá-lo. Estimular diálogo com conhecimento. Ampliar a consciência de pertencimento.

- Necessidade de, a nível de igreja, uma campanha de sensibilização... campanha da fraternidade voltar ao tema leigos na igreja...vivendo o tempo da polarização ou cada diocese levar campanha de sensibilização rádio, redes sociais, círculo bíblico despertar para esta identificação. Formação permanente... como pertencer se a gente não se conhece... temos Doc. 105, cartilha, e DSI... Despertar novas lideranças jovens

- Criar espaços de escuta lá na base, em vez de ir ao pessoal que não conhece... despertar a vocação laical. Oração das vocações fala de todas menos da laical que não é menor que as outras. Trabalhar com o leigo lá na base, ou seja, no que já existe. Reunir-se com a coordenação da pastoral diocesana, todas as comunidades e pastorais presentes. Criar meios para promover o conhecimento do Organismo.

- Organizar a CLB... criar projetos de sustentabilidade financeira... campanhas, materiais de formação e conscientização. Formação aberta a movimentos e pastorais. Formação com base no Doc. 105... envolvendo pastorais, movimentos etc. para aumentar a conscientização. Dar a conhecer o Organismo e suas estruturas.

Outros pontos ou ações que o grupo levantou:

- Promover formação permanente sobre a DSI com formação de novos líderes. Criar Grupos de estudo sobre identidade e missão do laicato.

- A gente não forma leigos somente numa única vertente, pode utilizar várias datas e eventos (Mês das vocações, Campanhas da Fraternidade, etc.). A gente tem que conhecer, se formar, estudar para ajudar a si e aos outros.

- Precisamos estar atentos porque a Leitura e interpretação da bíblia pode também ser clerical... cuidado, lembrar que somos fermentos de transformação e que a necessária ação política no mundo do leigo nem sempre tem espaço.

- Lembrar que há estágios diferentes no CNLB, alguns semear e regar, outros cuidar e outros colher. Cuidado com a presa para resolver as coisas. O coletivo nos dá maior garantia de acertar mesmo que as vezes seja mais devagar. É preciso aprender a entender a vocação laical.

- Às vezes surge o questionamento: Se tem conselho pastoral porque tem que ter CNLB? A vivência comunitária deveria promover a integração, mas a igreja ainda funciona por gavetas...ou seja laicato na catequese, na pastoral da criança...etc. Tem coisas em comum mas dentro da diversidade. O

CNLB articula. É necessário discutir de quem e para quem? Só podemos articular se nos identificarmos... CNLB deveria ser de todos, consolidar sentimento de pertença.

- Há uma lógica mercadológica e valores anti-evangélicos que acabam penetrando muitas vezes....

- Quanto a vocação, somos chamados e pensar que nem todos os que estão na igreja querem assumir a vocação de sujeito eclesial... A importância do leigo exige uma responsabilidade muito grande e nem sempre todos estão dispostos a isso, então como sujeitos eclesiais estarmos cientes desta realidade para não nos frustrar.

- Quem já é ao saber que é vocação e não serviço para o padre, provoca mudanças na nossa vida. Mas poderá ser que a pessoa não queira... e está tudo bem... Ser leigo é uma questão de um chamado que Deus faz e respondemos a ele ou não.... não somos donos da vocação do outro.

- Há uma grande diversidade de vocações e expressões laicais... pastorais, movimentos, coletivo social, negros, LGBTQA+, etc... isso não é ruim... o importante é ser igreja em todos esses espaços, mas com conhecimento dos documentos, da DSI (muita gente é contra ela!)

- Propor o CNLB como organismo de formação permanente e de articulação de pessoas e de instâncias de organização laical dentro d igreja, lembrando que o leigo tem que ocupar o espaço eclesial, mas também o público!!!! Igreja presente nos espaços da sociedade. A igreja não e espaço de política partidária, mas se não ocupa este espaço os evangélicos já estão fazendo isso muito bem e com sérios prejuízos.

- Os processos formativos devem ser amplos, não somente estudar documentos, mas na missa, na catequese. Formação aonde não se tem... pastoral da criança, ECC, discussão sobre sinodalidade. Formação mais ampla com perspectiva laical. Não é pior ou melhor, é diversidade de realidades.

- Fortalecer Escola de formação laical nos CLNB Diocesano, na riqueza da presença laical e na beleza da diversidade de nosso país (Conselho pastoral dos pescadores, quebradores de coco, catadores de lixo, pastorais povo de rua, idosos, pastoral carcerária etc.) Juntar forças para um movimento de formação é melhor do que fazermos sozinhos e junto ao clero... ser insistentes, ser amigo, pedir... a voz do padre ainda é a voz do povo então é melhor tê-los como aliados.

- Começar com o que já temos... educar o olho para perceber o que já temos... quem apoia do clero, dos leigos, religiosas, movimentos sociais, o Bispo? Precisamos pedir para receber, e com cuidado para não entrar no jogo do clericalismo excluindo a comunhão ao querer combater o clericalismo.

- Promover o Orçamento participativo, CNLB regionais, investir nos Meios de Comunicação que sempre aceitam a divulgação das ações nas dioceses (PASCUM), como caminho de aproximação. Como sujeitos eclesiais devemos ter a ousadia de pedir, transitar, conviver... Exemplo de divulgação: "Ciranda pela vida" pelo spotfy (<https://open.spotify.com/show/5ybZBJ1AeNI0cDYjKnQOFd>)

- Há organizações parceiras como a Caritas, instituições financeiras, etc. O conselho deve estar constituído e integrado a vida da diocese. Para mantê-lo atuante o melhor caminho é "foranizar e paroquializar", indicando um representante em cada paróquia e em cada forania...

- Saber o chão que pisamos para escolher o melhor caminho. Tomar ciência de que tem gente que começou antes de nós, mas onde ainda não chegamos é porque há mais caminho para percorrer.

Ver quem pode somar nessa caminhada e com quais passos. Montar equipes, mas sempre com flexibilidade estimulando o estudo da cartilha. Buscar sempre pontes no meio em que estivermos.

A LITURGIA DO POVO SACERDOTAL: Como vivenciar a liturgia centrada na Sagrada Escritura, inculturada e encarnada, para alimentar a espiritualidade e a atuação laical na Igreja e na sociedade?



As Oficinas foram lideradas por “Oficineiros voluntários”, que a organização já tinha pactuado previamente e ao final do dia teve uma plenária onde cada grupo apresentou o resultado de todo o trabalho que fora realizado. Cada grupo teve um relator que, ao final das atividades, entregou para a coordenação um texto contendo a conclusão com os pontos principais. Este material será oportunamente disponibilizado pelos responsáveis pela organização da Assembleia.

PLENÁRIA

As apresentações finais foram emocionantes uma vez que os participantes não se limitaram a ler as conclusões de cada grupo, mas pelo contrário, houve paródias, poesia, jograis, ciranda musicada com uma pequena coreografia, etc.

Por exemplo o grupo de Fé, Política e o Múnus Profético nas Eleições 2026, apresentou um “cordel”:

Fé e política em 2026: o nosso chamado, a nossa vez.
Na Assembleia do Laicato, Quarenta e quatro a brilhar,
A fé encontra a política para a vida transformar.
O múnus é a nossa voz, pro povo se libertar.
Divididos em subgrupos, A base pôs-se a falar,
O que o áudio registrou em versos vou relatar.
Preste atenção na mensagem que agora vai ecoar.
O grupo um e o grupo dois falaram com emoção,
Da natureza chorando pedindo a nossa atenção.
Cuidar da Casa Comum é a nossa vocação.
Disseram que é preciso um "colírio" pra enxergar,
Tanta coisa engavetada que a gente tem que mudar.
E a política na Igreja não se pode silenciar!
Muitos sentem desespero com a alta corrupção,
Vendo a própria hierarquia distante da multidão.
Mas a base segue firme, mantendo a esperança sã.
O grupo três destacou o perigo na eleição:
A fé sendo manipulada pela desinformação.
O algoritmo nas redes gera falsa comunhão.
É gente mandando foto, robô criando ilusão,
Um vídeo que é "deep fake" pra enganar o cidadão.
Furar a bolha é preciso para ter libertação.

Para vencer a mentira, a pedagogia surgiu:
Fazer como fez Jesus quando a esperança caiu.
A caminho de Emaús, fez pergunta e o povo ouviu!
Não é dar pronta a resposta, mas fazer o povo pensar:
"Quem financia essa tela?" "Quem é que vai se lucrar?"
A pergunta abre a mente, e o povo volta a enxergar.
O grupo quatro lembrou dos critérios pro votar,
E a cartilha do encontro veio para nos guiar.
Não se vota em opressor que quer o pobre esmagar.
Democracia e direito, emprego, terra e pão,
Devem pautar o debate em toda e qualquer nação.
Não adianta pedir perdão se a lei gera exclusão.
Furar a bolha é a meta, sair do curral também,
Fortalecer nossa base buscando sempre o bem.
Com ética e profetismo, a nova história nos vem!



Já no caso do grupo que trabalhou com o tema Diaconia e profecia nos direitos das mulheres apresentaram um jogral dramatizado com o poema "Hoje recebi flores", que nos fez refletir mais sobre esta dramática realidade ainda tão presente na nossa sociedade, o que nos levou as lágrimas...

HOJE RECEBI FLORES (Autor desconhecido)



MAIO

Hoje recebi flores!
Não é o meu aniversário
ou nenhum outro dia especial;
tivemos a nossa primeira discussão ontem à noite,
ele me disse muitas coisas cruéis que me ofenderam de verdade.
Mas sei que está arrependido e não as disse a sério,
porque ele me enviou flores hoje.
Não é o nosso aniversário ou nenhum outro dia especial.

JUNHO

Ontem ele atirou-me contra a parede e começou a asfixiar-me.
Parecia um pesadelo, mas dos pesadelos nós acordamos
e descobrimos que não é real.
Hoje acordei cheia de dores e com golpes em todos lados.

Mas eu sei que está arrependido
porque ele me enviou flores hoje.
E não é Dia dos Namorados ou nenhum outro dia especial.

JULHO

Ontem à noite bateu-me e ameaçou matar-me.
Nem a maquiagem ou as mangas compridas poderiam ocultar
os cortes e golpes que me ocasionou desta vez.
Não pude ir ao emprego hoje
porque não queria que se apercebessem.
Mas eu sei que está arrependido
porque ele me enviou flores hoje.
E não era Dia das Mães ou nenhum outro dia.

AGOSTO

Ontem à noite ele voltou a bater-me, mas desta vez foi muito pior.
Se conseguir deixá-lo, o que é que vou fazer?
Como poderia eu sozinha manter os meus filhos?
O que acontecerá se faltar o dinheiro? Tenho tanto medo dele!
Mas dependo tanto dele que tenho medo de o deixar.
Mas eu sei que está arrependido,
porque ele me enviou flores hoje.

SETEMBRO

Hoje é um dia muito especial: é o dia do meu funeral.
Ontem finalmente ele conseguiu matar-me. Bateu-me até eu morrer.
Se ao menos tivesse tido a coragem e a força para o deixar...
Se tivesse pedido ajuda profissional...
Hoje não teria recebido flores!

No grupo Juventude, profecia e diaconia na construção de um mundo novo, cantaram uma música falando sobre os elementos e o cuidado da Casa Comum, acompanhados de todo um gestual em roda na qual todos fomos convidados a participar também.



RESULTADOS (Lembramos que a organização da Assembleia irá disponibilizar o produto de todas as atividades num Drive). Até lá partilhamos neste relatório somente os pontos mais relevantes:

Juventude: Incluir mais a juventude nos espaços do CNLB, consolidar uma comissão de juventude nacional, intensificar o diálogo direto, promover autonomia financeira por ser esta questão uma grande barreira de participação, mobilização de base para apresentar o que é o CNLB nas paróquias, investir na formação, promover canais de ações e divulgação nas dioceses.

Dinamização do CNLB – Divulgar mais, promover o diálogo, investir na formação, abrir espaço para outras instâncias, promover trocas e partilhas.

Política: Incluir ambientes extra igreja onde atuamos como cristãos fieis leigos e leigas... mais de 100 espaços ocupados com sindicatos, movimentos, CEBs, infinidade de possibilidades que nos alegria e motiva. Investir na formação e na divulgação dos capítulos motivadores da cartilha.

Mulheres: É cómodo ser amparado por mulheres e elas assumirem todas as tarefas! Reconhecer a importância da presença e da liderança das mulheres... não podemos perder isso.

Ecologia integral: Que seja incluída uma aba específica com o tema no site da CNLB sobre boas práticas de ecologia integral. Estimular a troca de experiência. Divulgar mais a Laudato Si. Cuidar da terra com as nossas ações diárias é cuidar de nós.

Liturgia povo sacerdotal: No Ofício divino, entender as etapas dos salmos como recordação de vida. Ressaltar ou resgatar a importância da água na vida da gente. Divulgar a experiência da bênção do sal. Salmos na vigília.

E a modo de conclusão, resgato uma das partilhas no grupo de WhatsApp que foi constituído com todos os participantes da assembleia:

1.- *Doc. 105: Palavra de Deus, ATUALÍSSIMA, que pareceu bem a nós e ao Espírito, consolidar num documento para impulsionar o PROTAGONISMO necessário e intransferível, das Leigas e Leigos, seja em que FRENTE for, especialmente na militância no mundo, em que todas as formas de vida estão ameaçadas, e que precisa do NOSSO ESPERANÇAR, com ousadia profética!*

2.- *Este PROTAGONISMO no meio eclesial, é marcado por relações conflituosas, o que nos desafia a fazer das pedras PONTES e não muros, em tempos em que o TESTEMUNHO da UNIDADE é essencial!*

3.- *A prerrogativa da INICIATIVA, como membros da Igreja, é de cada batizad@, independente da sua vocação específica, contudo sabendo que somos um POVO, em que CAMINHAR JUNT@S, comprometid@s com a mesma CAUSA de Jesus - o REINO DE DEUS - a PEDRA ANGULAR!*

4.- *A incidência política da nossa FÉ em AÇÃO não pode ser confundida com militância partidária, sabendo, contudo, da sua mútua interação! (Tema a ser aprofundado)*

CONFRATERNIZAÇÃO

Ao termino das atividades deste intenso dia, tivemos um alegre e precioso momento de confraternização com jantar incluído e a caprichosa preparação de uma mesa com deliciosos quitutes locais e de várias partes do Brasil, trazidas pelos participantes. Saboreamos desde sequilhos do “Divino Pai Eterno” com o formato de pequenas pombas lembrando o Espírito Santo de Goiânia, até barrinhas de doce de Castanha de Caju da Amazônia...



Jantamos com o coração alegre por tudo que já tínhamos vivenciado e que estávamos vivendo nesta convivência em comunidade fraterna, na riqueza de sua incrível e bela diversidade. Teve também música ao vivo com cantora e dança dos participantes.



Dia 07.06.26 – Domingo

- 07:00 – Café da manhã
- 07:45 – Oração da manhã
- 08:40 – Sessão de trabalho
- 10:30 – Lanche
- 11:00 – Celebração Eucarística de Encerramento
- 12:00 – Almoço



Na sessão de trabalho, novamente a Celia e o Jardel, numa mesa moderada por Eder D'Artagnan, foi apresentado o panorama geral de continuidade das ações tanto do CNLB como da CNBB, nos processos de implementação do Sínodo neste e nos próximos anos, até 2028, à luz das Diretrizes Gerais da Evangelização para o Brasil ...

Ao término desta atividade foi constituída a mesa de encerramento para os avisos finais e para a leitura e aprovação de algumas moções relativas a questão do feminicídio e violência contra as mulheres, a questão da posição do CNLB perante as próximas eleições e a necessidade da postura cidadã do laicato e finalmente a condição do movimento LGTQA+ dentro da Igreja.



Concluimos os trabalhos com a Leitura e aprovação da Carta do CNLB dirigida a toda a igreja do Brasil.

A CVX participou da equipe de elaboração deste documento que também será colocado na sua versão final, no Drive, a ser divulgado pela comissão

organizadora da Assembleia, juntamente com todos os demais materiais que foram utilizados nas atividades.

ANEXOS

Momentos de espiritualidade

A cada manhã e ao terminarmos as atividades do dia, bem como na abertura da Assembleia e no encerramento, tivemos preciosos momentos orantes e de celebração...



Celebração de Encerramento com o Bispo de Goiânia, Dom João Justino



A ALEGRIA DO ENCONTRO COM A IRMANDADE



CNLB REGIONAL SP SUL 1





44ª ASSEMBLEIA GERAL - CNLB NACIONAL 2026

GRATIDÃO A DEUS PELO QUE FOI VIVENCIADO E CONSTRUÍDO PARA O BEM DO LAICATO DE UMA IGREJA SINODAL, PROFÉTICA E MISSIONÁRIA

ESPAÇO QUE NOS ACOLHEU



CENTRO PASTORAL DOM FERNANDO

Jardim das Aroeiras – Goiânia – Goiás

MOÇÕES E CARTA

CARTA AO POVO DE DEUS E AOS ORGANISMOS DA IGREJA NO BRASIL SOBRE AS ELEIÇÕES DE 2026

Que teu Espírito nos ensine a discernir os sinais dos tempos, a viver a fé com coerência e a construir, no cotidiano, os sinais do teu Reino. (Oração da 44° AG-CNLB)

Queridos irmãos e queridas irmãs,

Com o coração agradecido a Deus e fortalecidos pela graça do encontro fraterno, nós, representantes dos 19 Regionais da Igreja no Brasil e das 18 Organizações Filiadas ao Conselho Nacional do Laicato do Brasil, reunidos em Goiânia (GO), entre os dias 04 e 07 de junho de 2026, celebramos a realização da 44ª Assembleia Geral do CNLB.

Animadas e animados pelo espírito sinodal, que convoca toda a Igreja a caminhar unida, e iluminados pelo Evangelho, pela Doutrina Social da Igreja e pelo compromisso com a transformação da sociedade — um dos principais campos de atuação do laicato —, dirigimo-nos ao Povo de Deus e aos organismos da Igreja no Brasil por ocasião das eleições gerais de outubro de 2026.

Vivemos um momento histórico que exige discernimento, maturidade política e profundo compromisso com a dignidade humana. Em um contexto marcado por ameaças à democracia brasileira e por persistentes desafios sociais, econômicos, ambientais e culturais, somos chamados a fortalecer a defesa das instituições democráticas, da participação cidadã e do bem comum, denunciando profeticamente tudo aquilo que fere a vida e os direitos do povo.

As eleições que se aproximam possuem importância decisiva para o futuro do país. Por isso, conclamamos os partidos políticos, as candidatas e os candidatos a respeitarem integralmente às regras democráticas, a transparência no debate público e os princípios constitucionais que sustentam a convivência republicana.

Ao mesmo tempo, alertamos o Povo de Deus para os riscos representados pela disseminação de notícias falsas, conteúdos enganosos e pelo uso irresponsável de ferramentas de inteligência artificial que possam manipular informações, confundir o debate público ou comprometer a livre formação da consciência dos eleitores e eleitoras. O exercício da cidadania requer acesso à informação confiável, compromisso com a verdade e discernimento responsável.

É nesse cenário que somos chamados e chamadas a testemunhar nossa fé por meio da promoção da justiça, da fraternidade e da paz. Conscientes de que não existe democracia plena onde persistem desigualdades, discriminações e violências, incentivamos os cristãos leigos e leigas a realizarem um discernimento ético sobre as propostas e trajetórias das candidaturas, considerando seu compromisso efetivo com a dignidade humana, a justiça social e a defesa dos direitos das mulheres, da população negra, das pessoas LGBTQ+, das juventudes, das populações periféricas, dos povos indígenas e tradicionais, dos migrantes, refugiados e de todos os grupos historicamente vulnerabilizados.

A encíclica **Dilexit Nos** nos lembra que a experiência do amor de Cristo conduz necessariamente ao compromisso com a dignidade humana, a reconciliação e a construção de relações sociais mais fraternas. Do mesmo modo, a encíclica **Fratelli Tutti** reafirma que a política, quando orientada pelo amor social, pelo diálogo e pelo cuidado com os mais vulneráveis, constitui uma das mais nobres expressões da caridade.

Inspirados por esses ensinamentos e pelo caminho sinodal da Igreja, renovamos nosso compromisso com uma participação cidadã consciente, responsável e comprometida com a democracia, a transparência, a escuta mútua e a construção do bem comum.

Que o Espírito Santo ilumine o povo brasileiro para que, por meio de escolhas conscientes e responsáveis, possamos continuar construindo uma sociedade mais justa, fraterna, solidária e comprometida com a dignidade de todas as pessoas.

Goiânia-GO, 07 de junho de 2026.

Participantes da 44ª Assembleia Geral do
Conselho Nacional do Laicato do Brasil – CNLB

MOÇÃO DE APOIO PELO FIM DA ESCALA 6X1

Que teu Espírito nos ensine a discernir os sinais dos tempos, a viver a fé com coerência e a construir, no cotidiano, os sinais do teu Reino. (Oração da 44° AG-CNLB)

Queridos irmãos e queridas irmãs,

Com o coração agradecido a Deus e fortalecidos pela graça do encontro fraterno, nós, representantes dos 19 Regionais da Igreja no Brasil e das 18 Organizações Filiadas ao Conselho Nacional do Laicato do Brasil, reunidos em Goiânia (GO), entre os dias 04 e 07 de junho de 2026, celebramos a realização da 44ª Assembleia Geral do CNLB.

Atentos aos sinais dos tempos, reconhecemos que o mundo do trabalho constitui um dos grandes areópagos da missão laical, espaço onde somos chamados a testemunhar a justiça, a solidariedade e a defesa incondicional da dignidade da pessoa humana, criada à imagem e semelhança de Deus. Vivemos um tempo marcado por profundas transformações nas relações de trabalho e pelos desafios que atingem milhões de trabalhadores e trabalhadoras: a busca pela subsistência diária, a valorização da força de trabalho, a garantia de condições dignas de exercício profissional, a superação das desigualdades salariais, especialmente aquelas relacionadas a gênero e raça, e o enfrentamento de tantas formas de precarização que ferem a dignidade humana.

Diante dos avanços tecnológicos e da crescente presença da Inteligência Artificial nos processos produtivos, somos chamados ao discernimento ético e cristão. A tecnologia deve estar a serviço da vida, do desenvolvimento integral da pessoa humana e da construção do bem comum, jamais tornando-se instrumento de exclusão, descarte ou aprofundamento das desigualdades sociais.

Nossa atenção se volta especialmente aos jovens que buscam sua primeira oportunidade no mundo do trabalho; aos trabalhadores e trabalhadoras que envelhecem após uma vida dedicada à construção da sociedade; aos idosos que têm direito a uma aposentadoria digna; às mulheres, que clamam por relações de trabalho justas, por condições que respeitem sua vocação e missão na família e na sociedade, bem como pelo reconhecimento de sua contribuição indispensável.

Por isso, manifestamos nosso apoio à construção de relações de trabalho mais humanas e justas, incluindo a proposta pelo fim da jornada de trabalho no regime 6x1, sem redução salarial, como caminho de valorização dos trabalhadores e trabalhadoras, favorecendo melhores condições de vida, convivência familiar, descanso, cuidado pessoal e participação social.

Goiânia-GO, 07 de junho de 2026.

Participantes da 44ª Assembleia Geral do
Conselho Nacional do Laicato do Brasil – CNLB

MOÇÃO DE REPÚDIO AO FEMINICÍDIO E À VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES BRASILEIRAS

Que teu Espírito nos ensine a discernir os sinais dos tempos, a viver a fé com coerência e a construir, no cotidiano, os sinais do teu Reino. (Oração da 44ª AG-CNLB)

Queridos irmãos e queridas irmãs,

Com o coração agradecido a Deus e fortalecidos pela graça do encontro fraterno, nós, representantes dos 19 Regionais da Igreja no Brasil e das 18 Organizações Filiadas ao Conselho Nacional do Laicato do Brasil, reunidos em Goiânia (GO), entre os dias 04 e 07 de junho de 2026, celebramos a realização da 44ª Assembleia Geral do CNLB.

Em comunhão com a Igreja e a sociedade civil, manifestamos veemente o nosso repúdio aos crescentes casos de feminicídio e violência contra as mulheres registrados nos Estados brasileiros.

Com profunda indignação, assistimos à interrupção brutal de vidas de mulheres que tiveram seus sonhos, projetos e histórias violentamente ceifadas. Cada caso de feminicídio representa não apenas uma tragédia individual e familiar, mas também uma grave ferida social que denuncia a persistência da cultura da violência, do machismo e da desigualdade de gênero.

À luz do Evangelho e da Doutrina Social da Igreja, reafirmamos que toda vida humana é sagrada e merece respeito, proteção e dignidade. Nenhuma mulher deve ser submetida à violência, à ameaça, ao medo ou à morte em razão de sua condição de mulher.

Diante dos reiterados casos ocorridos que têm gerado comoção, preocupação e indignação em toda a sociedade, a Assembleia Geral do Laicato do Brasil conclama os poderes públicos, as instituições de justiça, as organizações da sociedade civil, as comunidades religiosas e toda a população a fortalecerem ações concretas de prevenção, acolhimento, proteção e combate à violência contra as mulheres em todo país.

Manifestamos nossa solidariedade às famílias enlutadas, aos filhos e filhas que perderam suas mães, e a todas as mulheres que sobrevivem diariamente às diversas formas de violência. Reafirmamos a necessidade de políticas públicas eficazes, da ampliação da rede de proteção às vítimas e da responsabilização rigorosa dos agressores.

Conclamamos também nossas comunidades eclesiais a promoverem espaços de acolhida, escuta, orientação e conscientização, contribuindo para a construção de uma cultura de paz, respeito mútuo e valorização da vida.

Que esta moção ecoe como um apelo à consciência coletiva e um compromisso permanente com a defesa da vida das mulheres. Não podemos nos calar diante da violência. Não podemos normalizar o feminicídio. É dever de todos lutar para que nenhuma mulher tenha sua vida interrompida pela violência.

Por respeito à vida, por justiça e pela dignidade das mulheres nos manifestamos total repúdio ao feminicídio e reafirmamos nosso compromisso com a construção de uma sociedade mais humana, fraterna e segura para todas.

Goiânia-GO, 07 de junho de 2026.

Participantes da 44ª Assembleia Geral do
Conselho Nacional do Laicato do Brasil – CNLB

CARTA AOS CRISTÃOS LEIGOS E LEIGAS DO BRASIL

Que teu Espírito nos ensine a discernir os sinais dos tempos, a viver a fé com coerência e a construir, no cotidiano, os sinais do teu Reino. (Oração da 44° AG-CNLB)

Queridos irmãos e queridas irmãs,

Com o coração agradecido a Deus e fortalecidos pela graça do encontro fraterno, nós, representantes dos 19 Regionais da Igreja no Brasil e das 18 Organizações Filiadas ao Conselho Nacional do Laicato do Brasil, reunidos em Goiânia (GO), entre os dias 04 e 07 de junho de 2026, celebramos a realização da 44ª Assembleia Geral do CNLB.

Sob a proteção amorosa do Divino Pai Eterno, cuja imagem peregrina nos acompanhou durante estes dias de comunhão e oração, partilhamos nossas histórias, desafios, esperanças e compromissos, renovando a alegria de caminhar juntos como cristãos leigos e leigas, membros do Povo de Deus e chamados a testemunhar o Evangelho no coração do mundo.

Esta Assembleia acontece em um tempo profundamente significativo para a caminhada da Igreja no Brasil: celebramos os 10 anos do Documento 105 da CNBB – “Cristãos Leigos e Leigas na Igreja e na Sociedade: Sal da Terra e Luz do Mundo”, que reafirma a vocação e a missão do laicato como sujeitos eclesiais, e acolhemos com alegria o início do Ano Eucarístico na Igreja Particular de Goiânia.

Inspirados por este caminho de graça, reafirmamos o compromisso de fortalecer uma Igreja cada vez mais sinodal, participativa e missionária, onde todos os batizados assumam, com alegria e responsabilidade, os dons recebidos do Espírito Santo. Somos chamados a superar toda forma de clericalismo, fortalecendo a comunhão, a corresponsabilidade e a participação ativa dos cristãos leigos e leigas na vida e na missão da Igreja.

Diante dos desafios do nosso tempo, renovamos nossa disposição de sermos presença evangélica transformadora nos diversos espaços onde a vida acontece. Como discípulos missionários de Jesus Cristo, somos chamados a permanecer firmes na missão e a testemunhar, com nossas palavras e atitudes, os valores do Reino de Deus:

- No coração do mundo: vivendo o protagonismo laical nas famílias, nas comunidades, nos ambientes de trabalho, na cultura, na educação, na comunicação e em todos os espaços da sociedade onde somos chamados a ser sal da terra e luz do mundo.
- Na construção de uma sociedade justa e solidária: assumindo com responsabilidade nossa presença nos espaços sociopolíticos, nos conselhos de direitos, nas organizações sociais, nos movimentos populares e nas diversas iniciativas que promovam a dignidade humana, a justiça, a inclusão e o cuidado com a Casa Comum.
- Na comunhão eclesial e na caminhada sinodal: fortalecendo a unidade com nossos pastores, valorizando a diversidade dos carismas e ministérios, promovendo a participação das mulheres e de todos os cristãos leigos e leigas, para que juntos construamos uma Igreja em saída, profética, acolhedora e missionária.

Alimentados pela celebração da Eucaristia e pelos momentos celebrativos, retornamos desta Assembleia com o coração renovado e os pés colocados no caminho da missão.

Com a certeza de que o Reino de Deus já está presente entre nós e cresce por meio do compromisso daqueles que se colocam a serviço da vida, dirigimo-nos a todos os cristãos leigos e leigas do Brasil para reafirmar: somos chamados a manter viva a esperança, fortalecer a comunhão e assumir, com coragem e alegria, nossa missão evangelizadora.

No coração do mundo, somos Igreja.

Com o coração em Cristo, somos servidores do Reino.

Goiânia-GO, 07 de junho de 2026.
Participantes da 44ª Assembleia Geral do
Conselho Nacional do Laicato do Brasil – CNLB

A PRÓXIMA ASSEMBLEIA JÁ TEM SEU LOCAL E DATA DEFINIDOS:



NOSSA GRATIDÃO AOS IRMÃOS E IRMÃS DA TERRA DO ALEIJADINHO...

**ATÉ LÁ...CONTINUAREMOS CAMINHANDO E CONJUGANDO O VERBO
ESPERANÇAR EM NOME DE JESUS!**